

# Linguagens e Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação 2

Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



# Linguagens e Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação 2

Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L755	<p>Linguagens e princípios teóricos-metodológicos das ciências da comunicação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-114-5            DOI 10.22533/at.ed.145201606</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação – Metodologia. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.4833</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As mudanças pelas quais os Estados-nação, as sociedades, os sujeitos e organizações têm passado em termos econômicos, culturais, políticos, econômicos, tecnológicos, sociais, identitários e idiossincráticos projetam luzes sobre os horizontes, desafios, possibilidades e perspectivas para o campo dos estudos da comunicação na contemporaneidade.

Nesse sentido, a obra intitulada “Linguagens e Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação 2” debate o(s) lugar(es) do campo, da ciência e das profissões da comunicação em um mundo hiperconectado e permeado pela cultura de consumo, pelo império do efêmero e pelos imperativos das redes e mídias sociais da Internet que encorpam emergentes modos de interação, diálogo, negócios, entretanto, também, de conflitualidades, discursos de raiva, desrespeito, cancelamento e vigilância.

Entendemos, nesta obra, que a comunicação tem como horizonte: 1. A coabitação de visões e percepções, muitas vezes, conflitantes; 2. A convivência e a coabitação. Estes fatores representam um grande problema, mas podem oferecer uma prodigiosa solução quando tratamos do cenário interativo-informacional do ecossistema comunicativo, posto que porta uma vocação democrática, ampliando os espaços de fala e expressão dos sujeitos.

As linguagens e princípios teórico-metodológicos das ciências da comunicação revelam a intrínseca relação entre comunicação e democracia. Nesse universo, as redes da Internet tornam-se o epicentro da profusão e legitimação da participação, colaboração e interação entre sujeitos, organizações e Estados. Em um mundo aberto no qual cada sujeito quer ter o direito e a liberdade de manifestar opiniões a respeito de tudo – e de todos –, o ecossistema digital é um habitat propício para tensionar organizações e poderes instituídos acerca de suas práticas, posicionamentos e políticas.

O poder, antes concentrado nas mãos dos grandes conglomerados de comunicação e vincado no modelo “de um – para muitos”, no contexto da comunicação virtual possibilitou uma maior participação social, legitimando o modelo de comunicação “de muitos – para muitos”, o qual é síncrono e independente das distâncias geográficas, afetando rigorosamente as diretrizes de construção de significado e a produção de relações de poder.

Com os meios de comunicação de massa tínhamos os sujeitos tecnologicamente alijados da participação ativa no processo comunicativo, relegados à condição de excluídos do processo de construção da mensagem que chegava; hoje, os fluxos de informação, produção e disseminação são pluridimensionais. Destarte, a comunicação inclui ligações preferenciais e a preferência pelas diversidades,

conectando sujeitos a organizações, populações a instituições governamentais, ativistas a movimentos sociais e cidadãos a cidadãos. Esse mundo informativo nos convida a analisar e aplicar as metodologias, epistemologias, teorias e linguagens que emergem da consolidação da comunicação e das novas socialidades propiciadas pela cultura de conexão, convergência e participação no contexto da sociedade contemporânea.

Sob essas premissas, este e-book reúne artigos de pesquisadores de todo o Brasil que vem se dedicando a investigar a comunicação por meio de variadas facetas, levando em conta sua natureza essencialmente dialógica, humana, participativa, caleidoscópica e complexa.

Marcelo Pereira da Silva



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CIBERTEOLOGIA: COMUNICAÇÃO E FÉ NO ECOSISTEMA VIRTUAL	
Rodolpho Raphael de Oliveira Santos Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1452016061	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
METODOLOGIA Z UMA PROPOSTA PARA A ENGENHARIA DE SISTEMAS DIGITAIS PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO	
Paulo Sérgio Araújo Luis Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.1452016062	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>42</b>
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E O PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (LE)	
Elizabeth Regina Makiko Moriya Uemura Edson José Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1452016063	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>53</b>
A OPINIÃO PÚBLICA AINDA NÃO EXISTE? PENSANDO AS PESQUISAS DE OPINIÃO PÚBLICA NA ERA DO BIG DATA SEGUNDO AS CRÍTICAS DE BOURDIEU EM <i>A OPINIÃO PÚBLICA NÃO EXISTE</i>	
Pedro Neris Luiz Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.1452016064	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>65</b>
AS PESQUISAS DOS ANTROPÓLOGOS SARAH BOHANNAN E CLIFFORD GEERTZ E DO TEÓRICO CULTURAL STUART HALL PARA PENSAR O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.1452016065	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>78</b>
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR FRENTE ÀS COMPRAS EM SUPER E MINIMERCADOS NA CIDADE DE PATOS-PB	
Francisca Érika Nobrega da Silva Mariana Tomaz Silva Patrícia Lacerda de Carvalho Tatyanna Nadabia de Souza Lima Paes	
DOI 10.22533/at.ed.1452016066	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>92</b>
PUBLICIDADE, CONSUMO E NOVAS TECNOLOGIAS: UM ESTUDO DOS NOVOS COMPORTAMENTOS DO CONSUMIDOR NA SOCIEDADE EM REDE	
Danilo de Souza Moura José Maurício Conrado Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1452016067	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>104</b>
DO VINIL AO STREAMING: FORMATOS DE DIFUSÃO E ARMAZENAMENTO DE MÚSICAS E	

SUAS RELAÇÕES COM A EXPERIÊNCIA DO OUVINTE

[Carlos Phillipe Kelency](#)

**DOI 10.22533/at.ed.1452016068**

**CAPÍTULO 9 ..... 114**

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO. Espaço Simbólico e de Pertencimento Quilombola, Rio Andirá, Fronteira Amazonas/Pará

[João Marinho da Rocha](#)

[Marilene Corrêa da Silva Freitas](#)

**DOI 10.22533/at.ed.1452016069**

**CAPÍTULO 10 ..... 124**

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA CONTRA AS DE MATRIZ AFRICANA NA MÍDIA HEGEMÔNICA: ANÁLISE DE CONTEÚDO NOS JORNAIS “O GLOBO” E “O ESTADO DE S. PAULO”

[Roberto Marcello](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14520160610**

**CAPÍTULO 11 ..... 137**

A MULHER NEGRA COMO APRESENTADORA DE TELEVISÃO

[Ana Carolina Huertas Antonio](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14520160611**

**CAPÍTULO 12 ..... 149**

NINJA ES: COLABORAÇÃO E COMPARTILHAMENTO NA TERRITORIALIDADE INFORMACIONAL DURANTE AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS CAPIXABAS

[Ana Paula Miranda Costa Bergami](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14520160612**

**CAPÍTULO 13 ..... 162**

A QUESTÃO DA INDEPENDÊNCIA DA CATALUNHA:  
UM BALANÇO DO IMPACTO MUDIÁTICO DO SEPARATISMO ESPANHOL

[Rodolfo Silva Marques](#)

[Bruno Da Silva Conceição](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14520160613**

**CAPÍTULO 14 ..... 176**

UMA MANCHETE EM REVISTA: destacabilidade e aforização

[Luís Rodolfo Cabral](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14520160614**

**CAPÍTULO 15 ..... 188**

EVENTOS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E DE CONSUMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA – SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DOS BANQUETES AS CASAS DE EVENTOS

[Iêda Litwak de Andrade Cezar](#)

[Joseana Maria Saraiva](#)

[José Alberto de Castro](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14520160615**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 206**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 207**

## AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (LE)

*Data de aceite: 05/06/2020*

*Data de submissão 16/04/2020*

**Elizabeth Regina Makiko Moriya Uemura**

**Edson José Gomes**

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Maringá - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/0134163931263084>

**RESUMO:** Este trabalho visa a examinar de que maneira as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Nesse caso, o aplicativo de smartphone Duolingo, plataforma de ensino de idiomas, foi estudado com o objetivo de avaliar seu uso no ambiente escolar como mais um recurso, dentre vários, que a tecnologia proporciona. Metodologicamente, se encaixa no modelo de pesquisa bibliográfica por meio da leitura de obras acerca das TIC, dos PCN e das “Diretrizes de Política para a Aprendizagem Móvel”, da UNESCO, bem como pela prática das atividades do aplicativo por este pesquisador. Os resultados revelam que a plataforma estimula o aluno a continuar praticando uma

LE com autonomia e motivação, assim como a alcançar os objetivos pessoais, profissionais e a se aprimorar como cidadão integrante da sociedade globalizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** língua estrangeira, Duolingo, ensino/aprendizagem

INFORMATION AND COMMUNICATION  
TECHNOLOGIES (ICT) AND PROCESS  
OF TEACHING/LEARNING FOREIGN  
LANGUAGE (LE)

**ABSTRACT:** This article aims to examine how Information and Communication Technologies (ICT) can contribute to process of teaching and learning foreign languages (LE). At this rate, Duolingo smartphone application, the language teaching platform, was studied with the objective of evaluating it is use in the school environment, as one more resource, among several, that the technology provides. Methodologically, it fits into the bibliographic research template through reading works on ICT, the PCN and UNESCO’s “Guidelines for Mobile Learning Policy”, as well by the practice of the application activities by this researcher. The results reveal that this platform encourages the student to continue practicing LE with autonomy and motivation, as achieve

personal and professional goals and to improve as a citizen of the globalized society.

**KEYWORDS:** foreign language, Duolingo, teaching/learning

## 1 | INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos facilitam a aquisição do conhecimento e de informações distantes do ambiente escolar, porém suscitam alguns questionamentos, por exemplo: como a escola a utiliza e para quê? Porquanto: “Não se dispensam as tecnologias (...) exige-se cada vez mais sua presença na escola como meios auxiliares e não como substitutivos dos professores” (Gasparin, 2003, p.1).

Nesse âmbito, há pouco tempo, para aprender a pronúncia de palavras estrangeiras era preciso abrir o dicionário, fazer a transcrição fonética (letra por letra entre as barras) ao lado do léxico da qual se pesquisava. Tal tarefa exigia a presença do professor para avaliar se as pronúncias estavam conforme a transcrição. Tais práticas faziam com que o desenvolvimento da produção oral de uma língua estrangeira (LE) se tornasse em uma atividade cansativa, desmotivando, muitas vezes, o aluno e provocando a falta de interesse pela aprendizagem.

Atualmente, os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), por meio dos smartphones, tablets, popularização da Internet, entre outros, tem influenciado sobremaneira o aprendizado formal de LE e oferecem condições para que os estudantes desenvolvam os estudos de forma autônoma, dentro e fora da sala de aula, de maneira prazerosa, proporcionando o aperfeiçoamento da competência linguística.

Na esteira dos aplicativos, o Duolingo é um programa gratuito de ensino de idiomas que vem sendo muito utilizado no mundo. Bernardo destaca que:

O aplicativo funciona como um jogo: a cada fase que o usuário cumpre, ele ganha pontos para passar para a próxima. No começo, ele é apresentado a palavras, depois passa a traduzir frases e assim por diante. Além da tradução, os exercícios também trabalham a fala, a escuta e a escrita. Também é possível definir metas a serem alcançadas. A plataforma é gratuita e está disponível para computadores e celulares com os sistemas Android e iOS.

Efetivamente, o domínio de uma LE implica o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: ler, escrever, ouvir e falar, bem como conhecer a realidade sócio-cultural do país e, para isso, a tecnologia contribui de maneira significativa quando aliada ao contexto institucional.

Dessa forma, este trabalho pretende demonstrar que o uso do aplicativo Duolingo favorece significativamente o desempenho dos aprendizes e que está em conformidade com as diretrizes da UNESCO. Estas apontam que cabe ao professor promover o uso responsável de aparelhos móveis, por meio de ensino da cidadania

global, expandindo as oportunidades educacionais de estudantes em diversos contextos sociais.

## 2 | REREFENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que o acesso à rede “world wide web” (rede de alcance mundial, em português) provocou mudanças significativas no comportamento humano; e um desses aspectos é a maneira de adquirir o conhecimento, pois cada vez mais ele se desvincula da forma impressa para se apresentar nas telas de computadores, smartphones, tablets etc.

Acompanhando este cenário, diversas modalidades de cursos on-line para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras são criadas constantemente, como por exemplo: aplicativos (apps), canais no Youtube, podcasts na Internet, entre vários outros, mais voltados para cursos de curta duração. O movimento das rápidas transformações tecnológicas e, por consequência, culturais na sociedade fez com que as escolas se deparassem com essa crescente demanda.

Diante do exposto, Silva Jr & Costa (2012) ressaltam que:

Essa constatação provoca mudanças no ensino de maneira geral e em especial, no ensino de línguas, pois a tecnologia é tida como uma ferramenta de várias possibilidades no que diz respeito à utilização de materiais autênticos, oportunidades de comunicação com aprendizes de outras partes do mundo, mobilidade de utilização (escolas, cybercafés, casa, escritório), práticas de habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão auditiva, além de proporcionar informações atualizadas a todo momento.

De fato, as novas tecnologias permitem o uso efetivo da LE em diversos contextos de comunicação. Com efeito, a inserção dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de LE, na medida em que elas se desenvolvem, sempre foi preocupação dos pesquisadores da área. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p.21) reconhecem que saber outro idioma é fundamental para o indivíduo, no entanto observam que:

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas.

Na verdade, esta é uma realidade enfrentada por muitos professores de LE nas escolas públicas brasileiras e que pode provocar algumas consequências, como por exemplo, o desestímulo dos alunos face ao cotidiano escolar. O êxito do processo de ensino e aprendizagem de uma dada LE depende, entre outros, do engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de “engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social” (*op.cit.*, p.63), cabendo então

ao professor possibilitar ao aluno meios de comunicação, de produção e interação social no mundo globalizado pela Internet ligados em rede.

Nesse sentido, Castro (2008, p.262) ressalta a necessidade de refletir sobre o conhecimento de novas línguas:

O objetivo de ensino de línguas passou a ser o preparo do aluno para as situações reais da vida, criando então oportunidades para que o mesmo tivesse a chance de utilizar o que estava aprendendo e que existe uma preocupação em quem, o que, como, quando, onde e por que alguém aprende uma segunda língua.

Diversos trabalhos discutem a relevância de se utilizar aparelhos móveis para aumentar o conhecimento em geral, dentre eles, os PCN (1998, p.156) apresentam as questões relativas ao uso de tecnologias nas escolas e enfatizam que devem ser utilizadas para ampliar as opções de ação didática. Tal ação deve visar a criação de ambientes de ensino e aprendizagem que favoreçam a postura crítica, a curiosidade, a observação e análise, a troca de ideias, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando conhecimentos.

É interessante destacar que as “Diretrizes de Política para a Aprendizagem Móvel”, da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), observam as significativas vantagens do uso de aparelhos tecnológicos nas escolas no processo de ensino e aprendizagem de línguas: “(...) como as pessoas na maior parte do tempo levam consigo aparelhos móveis, a aprendizagem pode ocorrer em momentos e locais que antes não eram propícios à educação”, apresentando uma forma de incentivar os alunos a melhorar o estudo da LE.

Levando em conta que o aluno sofre algumas limitações para desenvolver a competência linguística em virtude de algumas condições, como por exemplo: quando ele dispõe somente dos bancos escolares assim como também pela insuficiência da carga horária destinada a essa disciplina, o documento proposto pela UNESCO esclarece de que maneira a utilização de aplicativos similares ao Duolingo, dentre vários outros, atua como mais uma ferramenta para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de LE.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é de natureza exploratória; portanto, foi realizada pesquisa bibliográfica de obras sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), “Diretrizes de Política para a Aprendizagem Móvel”, da UNESCO e as prerrogativas dispostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No tocante aos procedimentos, foram realizadas atividades práticas do aplicativo Duolingo (plataforma de ensino de idiomas que compreende um site, aplicativos para diversas plataformas e também um exame de proficiência digital)

com o objetivo de entender e apresentar alguns exemplos e para compreender sua funcionalidade e potencial lúdico.

Tais atividades foram realizadas no ano de 2019 no próprio aparelho *smartphone* deste pesquisador e, graças à acessibilidade que a tecnologia móvel proporciona, nos momentos mais diversos e propícios. Dessa forma, a técnica adotada para a coleta dos dados foi realizada de forma direta intensiva, com a observação direta sobre o objeto da pesquisa, fornecendo, assim, os dados para análise.

#### 4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A contribuição da tecnologia para o ensino de línguas é bastante diversificada e não se pode compará-la com a que existia há algum tempo, como: o livro didático, o quadro e o giz, que eram as tecnologias empregadas em sala de aula. O aluno dispunha grande esforço para aprender com o pouco que as escolas podiam oferecer. A aprendizagem do vocabulário de LE consistia em soletrar a pronúncia por meio da transcrição fonética constante no dicionário, sem saber ao certo se estava correta, pois não existia o feedback imediato.

E hoje? Quanta mudança! Desde que se tenha acesso a Internet, com um aparelho móvel ou computador, existe uma infinidade de aplicativos que podem ser utilizados tanto em sala de aula quanto fora dela a fim de obter a pronúncia correta do léxico desejado e ainda possibilitar o aluno a ouvir, falar e conferir o aprendizado de maneira simultânea.

Dentre os inúmeros aplicativos funcionais e gratuitos para serem utilizados como atividades complementares, pode-se citar: *Everyday English*, *Kahoot*, em que o professor, na função de tutor, conduz uma sala de aula virtual monitorando e avaliando o desempenho dos seus alunos. Aplicativos como *English Speaking*, permitem, além de ouvir as lições, testar a interpretação textual, simular a fala por meio de microfones e ouvir a sua própria pronúncia visando a adquirir segurança na hora de falar. Assim, todos esses aparatos tecnológicos podem deixar as aulas muito mais atrativas.

Geralmente, para aprender uma LE o aluno busca aquilo que conhece da língua materna e transfere para a língua alvo; de acordo com os PCN (1998, p.28), a aprendizagem de uma LE fará: “Aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis”.

Dessa forma, sem que se dê conta o aluno traduz *a chair* em a cadeira com a tendência natural de comparar e aplicar o artigo indefinido inglês *a* para o artigo definido *a* em português. Soletra, por exemplo, *are*, do *verbo to be*, pronunciando cada fonema da forma como conhece na língua portuguesa, */are/* do jeito que

está escrito, ao invés de pronunciar /ar/, e leva tempo até que o aluno assimile essa pronúncia correta porque está familiarizado com o uso dessa última vogal pronunciada como /e/. A pronúncia dos léxicos era pesquisada em dicionários físicos, por meio de leitura de fonemas entre barras, isto é, pela transcrição fonética, bastante árdua para se entender e estudar.

Na língua inglesa a vogal, em geral, tem diversas sonoridades, pode ser *ei*, em *snake* /sneik/ pronunciando *sneiqui* quando a vogal *a* se torna *ei* assim como em *dare* /der/ quando a vogal *a* é soletrada como *e dér*, *play* /plei/ como *pléi* ou *dowm* /daun/ como *dáun*, *lie* /lai/ leia-se *lai*. Nesse sentido, uma das vantagens que um aplicativo como o Duolingo pode apresentar é, por exemplo, ouvir tantas vezes quantas forem necessárias para assimilar o som da palavra da forma como deve ser pronunciada, clicando sobre o alto-falante que fica ao lado da frase ou da palavra estudada. Ao mesmo tempo, há exercícios que propõem a pronúncia de uma dada frase apenas com o clique no microfone (ícone) e assim poder ouvi-la quantas vezes quiser para praticá-la.

Mizukami (1986, p.56) destaca a relevância da autoavaliação quando diz que o aluno deveria assumir responsabilidades pelas formas de controle de sua aprendizagem, definir e aplicar os critérios para avaliar até onde estão sendo atingidos os objetivos pretendidos. O fato de refazer os exercícios sem errar é considerado como que houve assimilação do aprendizado, entretanto, se errar, reaprende-se com o próprio erro. Assim, é importante estabelecer metas pessoais para ir avaliando o progresso.

A plataforma Duolingo oferece maneiras diversificadas de aprender, a título de exemplo: pela gamificação, modo de estudar em forma de jogos, em que cada vez que se atinge a meta diária obtem-se um prêmio; pela competição entre colegas seguidores ou com quem o aluno tem como amigo neste aplicativo com pontuação em XP (pontos de experiência), diário, semanal e total, de forma que *Practice makes perfect* (a prática leva à perfeição, em português), que é um dos exercícios do campo semântico das expressões, embora a meta não seja a perfeição, porém entende-se que a prática diária é um dos componentes essenciais para o aprendizado. Dessa forma, acredita-se ser motivador, tanto para o professor quanto para o aluno, haver o incentivo com o propósito de ganhar um lindo troféu ao concluir todas as tarefas.

O aplicativo permite que o estudante organize sua própria aprendizagem e o ajude a escolher, decidir e arriscar com os léxicos e a semântica. Quando ele se torna autônomo, sente-se livre para tomar iniciativas e fazer questionamentos. De acordo com a abordagem comunicativa, o aluno se empenha em sua aprendizagem e na organização de seu trabalho com autonomia, responsabilidade individual e em grupo beneficiando, assim, a aprendizagem (Venturi, 2008, p.59).

Considera-se que o aprendiz está habilitado para uma nova lição quando



completa todos os exercícios do grupo semântico. Uma das formas de completar a lição é não perder os quatro corações bônus que aparecem no canto superior da tela, pois ele perde um coração a cada vez que erra a resposta da questão.

Ao praticar os exercícios cronometrados pelo tempo de 30 segundos por questão o aluno recebe 20 pontos e acredita-se que estes sejam motivadores. Segundo pesquisa, há aproximadamente 2.000 palavras no curso de Inglês, sendo que na seção de vocabulário pode ser revista quantas vezes desejar para memorizá-las. Portanto, a prática cronometrada se torna significativa para fixar o conteúdo e ganhar pontos.

Ter um vocabulário amplo é ter a consciência da importância das palavras no processo de aprendizagem e formação de conceitos referentes à competência linguística. Nesse sentido, Halliday (1985, *apud* Venturi, 2008, p.52) sustenta que a partir do seu repertório lexical o falante executa uma seleção de modo a expressar-se suficientemente numa dada situação interacional e, para o mesmo autor (*op.cit.*, p.46), à medida que a competência lexical se desenvolve, o aluno se torna capaz de estabelecer as relações paradigmáticas e sintagmáticas, aprendendo a estudar os diferentes tipos e graus de relações assim como as colocações de expressões comunicativas de uso no cotidiano.

No caso de haver dúvidas em uma determinada lição, basta clicar no link da lampadinha e o aprendiz receberá orientações gramaticais a fim de conseguir realizar as tarefas com mais habilidade. Segue, abaixo, um exemplo de explicação fornecida pelo aplicativo num bloco de exercícios concernentes ao uso do verbo no tempo do futuro imediato:

Dicas e observações

### **Futuro com “going to”**

Outra forma de expressar o futuro em inglês além do “will”, é usando o “going to”.

O futuro com “going to” é normalmente usado para coisas que estão mais próximas de acontecer, um futuro imediato.

Normalmente usamos em português a expressão “ir + verbo” como tradução, mas isto não significa um movimento físico:

This plan **is going to work** = Este plano **vai funcionar**

- The sun **is going to rise** at 6 a.m. = O Sol **vai nascer** às 6 da manhã
- I **am going to search** for new clues = Eu **vou procurar** novas pistas
- He **is going to buy** new clothes = Ele **vai comprar** roupas novas

### **Existe diferença entre o “will” e o “going to”?**

Muito pouca. Normalmente as traduções aceitam as duas formas.

Mas lembre-se que o “going to” é mais comum para futuros bem próximos e “will” para futuros mais distantes.

## É possível traduzir o “going to” literalmente?

Sim, mas somente quando faz sentido e é possível entender um movimento de “ir” a algum lugar.

De posse desse conhecimento, visualiza-se no canto superior da tela o menu “começar” em que, literalmente, segue para os exercícios dessa lição com os verbos naquele tempo verbal. No tocante aos exercícios desta lição, podemos verificar o seguinte:

- Para traduzir em português,  
“Where are you going to sleep”, ou  
“I am going to feel well”, entre outras,
- Para traduzir em LE  
“Ela vai ler sete livros”  
“Você vai evitar a crise?”

Há também outra situação em que a atividade é estabelecida da seguinte maneira:

- Escreva o que escutar  
“Is she going to remember me?” ou  
“She is going to forget me”, entre outras.

Se o aluno não compreender o áudio de uma lição, antes de enviar a resposta escrita, é possível tocar no alto-falante para repetir o texto com a pronúncia na velocidade normal, ou, se selecionar a tartaruginha que aparece ao lado do alto-falante o áudio será repetido em modo lento para que ele possa entender palavra por palavra e, assim, ter condições de escrever corretamente a resposta correta.

Para assimilar o conhecimento, o professor pode pedir que o aluno escreva no caderno cada um dos exercícios utilizando-se dos recursos paradigmáticos e sintagmáticos com o objetivo de incrementar o vocabulário e a semântica das respectivas lições.

Outra opção para diversificar o modo de compartilhar o conhecimento neste jogo de aprender LE está na seção *clubs*, que constitui um espaço para interação entre os estudantes incentivando a escrita e lançando desafios, tais como: use a palavra *beard* em um frase; assim, o aluno deverá retomar o conhecimento do léxico e então tentar formar uma frase contendo este signo, sendo que o aluno não tem acesso a resposta do outro enquanto não apresentar a sua expressão. Como também: *Tell us about your family*, assim os alunos, além de buscarem os léxicos relativos à família, devem contextualizar com elementos gramaticais para a construção de uma expressão. Quanto ao uso do verbo, no bate-papo do clube, pergunta-se: *Which countries have you visited?* O aluno tem a oportunidade de reforçar a aprendizagem do tempo verbal além de poder vivenciar novamente o seu sentimento de ter realizado uma viagem.

Já para fazer uma breve apresentação sobre o verbo no tempo do passado, verifica-se que:

I have studied english!

Em português, nós geralmente usamos **eu estudei** para falar a respeito do passado, mas em inglês nós diríamos **I have studied** quando o que aconteceu ainda é importante ou ainda está acontecendo naquele momento. Para isso, comece com **have** ou **has**, e acrescente **-ed** ao final da maioria dos verbos (da mesma forma que você faz quando fala do passado!).

Além de explicações detalhadas, o aplicativo informa algumas regularidades de emprego dos advérbios *already* e *yet*, junto com esse tempo verbal, assim como o *ever* e o *never* que são usados em frases afirmativas e a outra em frases negativas, respectivamente, e que são importantes para o professor observar junto aos seus alunos para assimilação, então:

Palavras como **already** e **yet** são comuns quando falamos do passado dessa maneira.

**Have you done this lesson yet?** Você **já fez** esta lição?

**I have done this lesson already.** Eu **já fiz** esta lição.

**He hasn't done his homework yet.** Ele **ainda não fez** o dever de casa dele.

**Never** versus **ever**

Use **ever** em perguntas a respeito da experiência vivida por alguém. **Have you ever played tennis?** Você já jogou tênis?

**Have they ever studied music?** Você já estudou música?

Use **never** quando você nunca fez algo.

**She has never played baseball.** Ela nunca jogou beisebol.

**He has never studied German.** Ele nunca estudou alemão.

Porque na língua inglesa a relação sintagmática deste advérbio não corresponde ao da língua portuguesa, no caso do *yet* na forma interrogativa, é localizada no final da frase, antes do ponto de interrogação, enquanto que na língua portuguesa este aparece logo após o sujeito da oração e antes do verbo. Tais explicações vão ao encontro da necessidade do aluno quando estiver exercitando as lições sabendo-se que *yet* e *already* são léxicos de uso constante na língua inglesa.

Observa-se a funcionalidade do aplicativo quando as lições executadas em áudio e vídeo, além das lições ilustrativas, atraem a atenção do aluno para realizar a atividade que promove a progressão lexical e gramatical, apresentando, assim, possibilidades concretas de aprendizagem da LE que se aproximam mais do gosto

dos alunos.

A organização de exercícios compilados por campos semânticos, como: saudações, saúde, família, sobre a natureza entre outros que somam 110 campos semânticos na prática da língua inglesa ajuda a assimilar vocabulário e expressões, além de proporcionar o aprendizado mediante a repetição de exercícios.

A plataforma leva em conta o conhecimento prévio do usuário. À vista disso, se este desconhecer totalmente a língua alvo o aplicativo oferecerá a aprendizagem por meio de imagens e sons visando a iniciar o estudo inserindo novos léxicos gradativamente com atividades introdutórias e formando frases funcionais do cotidiano. No caso de o usuário possuir algum nível de competência linguística o sistema possibilitará fazer o exame de proficiência para, então, dar prosseguimento às atividades conforme seu domínio. Dessa forma, entende-se que a dinâmica das tarefas propostas e compartilhadas pelo Duolingo é capaz de estimular o aluno a incrementar o aprendizado de uma LE de forma eficaz.

Por fim, e fazendo referência aos PCN do Ensino Fundamental (1998, p.63), estes destacam a necessidade de o contexto escolar propiciar atividades em que os alunos tenham condições e possam ampliar seus conhecimentos da língua e da linguagem a fim de exercer sua cidadania, desenvolvendo conhecimentos discursivos e linguísticos. Enfim, encorajando-os a ter responsabilidade pela sua própria aprendizagem e, dessa forma, poderem valorizar a diversidade linguístico-cultural das diferentes nações.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No quadro do imenso universo de possibilidades que se abriu a partir da revolução tecnológica, foi estudado, neste trabalho, o emprego no ambiente escolar de apenas um aplicativo de aprendizagem de língua inglesa, o Duolingo. Considerando os dados analisados, constatou-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) devem ser utilizadas no contexto escolar e, à medida que evoluem, devem ser empregadas de acordo com as necessidades educativas.

Dessa forma, espera-se ter demonstrado que o uso do aplicativo favorece consideravelmente o processo de ensino e aprendizagem de LE, melhorando o desempenho dos alunos. Ademais, o emprego de tal recurso segue as diretrizes da UNESCO (2014), as quais instruem que cabe ao professor promover o uso seguro e responsável dos aparelhos móveis, mantendo-se atualizado em pesquisas sobre a saúde física e mental associadas ao uso de tecnologia móvel.

Nesse cenário de intensa comunicação proporcionada pela Internet, a UNESCO (*op.cit.*) recomenda que se aumente a conscientização sobre a aprendizagem móvel como um potencial educativo e não como um aparelho de diversão utilizado no

ambiente escolar, oferecendo uma visão coerente sobre como a tecnologia pode contribuir ainda mais para se atingir metas de aprendizagem.

Isto posto, cabe ao educador começar a prática das lições do seu aluno conforme o nível de conhecimento fazendo tarefas que exigem sempre um pouco mais de desafios, almejando o seu desenvolvimento, pois segundo Pilão (1998. p.20), o aluno traz consigo um enorme arsenal de conhecimentos, elaborações, valores e inteligências adquiridos anteriormente.

Finalmente, faz-se mister destacar que, mesmo que boa parte dos professores tenha acesso a teorias concernentes ao ensino mediado pelas TIC, ainda faltam investigações acerca dos resultados e evidências do ensino e aprendizagem mediante o uso dos recursos tecnológicos. Não obstante, acredita-se que o presente trabalho possa oferecer referências para futuras discussões sobre o tema suscitando, assim, mais pesquisas voltadas à reflexão sobre o papel das novas tecnologias no âmbito do ensino e aprendizagem de LE.

## REFERÊNCIAS

BERNARDO, Nairim. **Seis ferramentas para turbinar o ensino de Língua Estrangeira**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3366/blog-tecnologia-aplicativos-ferramentas-digitais-ensino-lingua-estrangeira>. Acesso em 20/03/2019.

Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**, 1998.

CASTRO, R. L. P. **A funcionalidade do ensino aprendizagem da língua inglesa para a prática profissional**. In: MOURA, D. Os desafios da língua. Maceió: Edufal, 2008.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to functional Grammar**. London: Longman, 1985.

MIZUKAMI, Maria G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

PILÃO, J. M. **O Construtivismo**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

SILVA JR., José Henrique; COSTA, Karla Ferreira da. **O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira**. In: Revista HELB – História do Ensino de Línguas no Brasil. Ano 6, n.6, 1/2012. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb>. Acesso em 31/03/2020.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. Paris, 2014. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770/PDF/227770por.pdf.multi>. Acesso em 20/01/2019.

VENTURI, Maria Alice. **Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira**. São Paulo: Humanitas, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aforização 176, 180, 181, 182, 186, 187

Análise de Conteúdo 124, 157

Andirá 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Antropologia 40, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 77, 121, 123, 204, 205

Aprendizagem 32, 35, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 153

Apresentadora 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146

### B

Big data 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

### C

Capa de revista 176, 177, 178, 182, 186

Catalunha 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Ciberteologia 1, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Comportamento do Consumidor 78, 79, 80, 91, 97

Consumo 65, 66, 68, 72, 75, 82, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 183, 188, 189, 190, 191, 200, 201, 203, 204, 206

Convergência 71, 72, 92, 95, 97, 99, 101, 102, 152, 153, 160, 166, 173

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 22, 31, 35, 37, 45, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 92, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 111, 113, 114, 121, 123, 126, 134, 136, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 160, 161, 166, 169, 175, 190, 196, 204, 205

### D

Destacabilidade 176, 178

Duolingo 42, 43, 45, 47, 51

### E

Ecologia da Comunicação 124, 126, 136

Engenharia de Sistema 14

Ensino 19, 32, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 97, 120, 145, 157

Epistemologia 65, 171

Estudos Culturais 65, 66, 69, 72, 73, 75

## F

Fé 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 118, 119, 121, 133, 134

Frases sem texto 176, 178, 187

## I

Interconectividade 14, 21, 33, 38, 39

Intersubjetividade 14, 21, 26

Intolerância Religiosa 124, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136

## L

Língua estrangeira 42, 43, 46, 52

## M

Marketing 78, 79, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 205

Memória 35, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 153

Metodologia 14, 20, 21, 23, 65, 78, 84, 90, 119, 121, 123, 126, 145, 157

Mídia 1, 16, 33, 35, 92, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 111, 124, 136, 140, 141, 147, 148, 150, 152, 153, 159, 160, 162, 206

Mídias 5, 11, 13, 35, 53, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 92, 95, 97, 99, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 153, 154, 167, 206

Midiativismo 149, 158

Minimercados 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 90

Mulher negra 72, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Música 50, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 192, 205

## O

Objetivação 14, 17, 21, 22, 24, 25, 36

Opinião Pública 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 133, 164

## P

Pesquisas 21, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 88, 145

Plataforma digital 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 36, 37

## Q

Questionários 53, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 84

Quilombos 114, 115, 122, 123

## R

Redes sociais 4, 5, 7, 11, 95, 96, 138, 149, 150, 152, 154, 159, 160, 161, 178, 206

Requisitos 14, 23, 32, 36, 40, 41

Revista semanal 176, 178

## S

Semiótica 71, 104, 105, 107, 112, 113

Separatismo 162, 163, 164, 168, 170, 172, 174

Sociedade 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 24, 26, 27, 28, 34, 39, 41, 42, 44, 55, 59, 67, 72, 82, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 114, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 163, 165, 190, 195, 200, 201, 203, 204, 205

Subjetivação 14, 17, 21, 23

Supermercados 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89

## T

Televisão 93, 101, 131, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 201

Territorialidade informacional 149, 154, 157, 158, 160

Tradição 8, 12, 68, 114, 118, 119, 121, 123, 134



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**